I JORNADA EM SAÚDE E I MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DA RSDP

DESAFIOS E POTENCIALIDADES NO ACOMPANHAMENTO ODONTOLÓGICO DURANTE O PRÉ-NATAL

GREICE ABREU MONTEIRO[1] ; LAURA SILVEIRA DA SILVA[2] ; MARIA EDUARDA FERREIRA DE ANDRADE[3]; QUÉZIA NEVES DOS SANTOS BORGES[4]

RESUMO:

Na busca por estratégias de adesão à avaliação odontológica durante a gestação, identificamos que ofertar um atendimento de saúde bucal breve, no momento da abertura do pré-natal ou nas primeiras semanas da descoberta da gravidez, favorece a continuidade do cuidado e auxilia a evitar a evasão e o abandono do acompanhamento.

JUSTIFICATIVA:

Evidências comprovam que o acompanhamento odontológico durante a gestação previne uma série de complicações, incluindo trabalho de parto prematuro. Durante o período da pandemia, seguindo orientações de manter-se em casa, em isolamento, muitas usuárias não acessaram a unidade de saúde, dentre elas as gestantes (antes mesmo de se saberem gestantes) que já apresentavam patologias instaladas em condições avançadas.

INTRODUÇÃO:

A Unidade de Saúde Viçosa dispõe de uma Equipe de Saúde Bucal (ESB), o que facilita que seja realizado o atendimento e oportuniza que a gestante já estabeleça um vínculo com a demanda de cuidado odontológico. A presença da equipe de saúde bucal possibilita que sejam identificadas as necessidades de intervenção ainda no primeiro trimestre da gravidez e que sejam realizados os devidos procedimentos no segundo trimestre, pensando assim na segurança e conforto da paciente, bem como reservando ao final da gestação os cuidados relacionados ao preparo para o momento do parto. No caso da Unidade de Saúde Lomba do Pinheiro, a equipe realiza o agendamento para as gestantes junto à ESB de referência em seu território, sendo essa em outra localidade, o que gera considerável índice de absenteísmo, pois muitas gestantes problematizam a questão do deslocamento.

RESULTADOS:

Quando a consulta odontológica é realizada no início da gestação, conseguimos identificar sua condição de saúde, prevenindo doenças e agravos, o que é fundamental para uma gestação bem monitorada, tendo como exemplo a gengivite que, quando não é tratada, o seu agente causador pode ter contato com a corrente sanguínea e assim manifestar contrações uterinas levando até mesmo a um trabalho de parto prematuro.

DISCUSSÃO:

Ainda que o usuário seja responsável pela sua saúde, temos o entendimento que o profissional e sua equipe precisam conhecer e monitorar as usuárias, em especial nesse período, garantindo um acompanhamento integral e eficaz. Mesmo com todo o comprometimento da equipe e estímulo da autonomia das gestantes, ocorrem faltas frequentes e por vezes o abandono do acompanhamento, em alguns casos, sendo assim é muito importante realizar o monitoramento e ter compreensão do seu contexto de vida, incluindo a condição socioeconômica visando os determinantes sociais de saúde, para uma correta orientação e plano terapêutico viabilizando a adesão e vinculação da paciente junto ao serviço.

CONCLUSÃO:

Cada equipe deve identificar os seus desafios e potencialidades durante o acompanhamento e a melhor forma de garantir o acesso ao pré natal e atendimento odontológico, para que o mesmo ocorra de forma facilitada e de acordo com as diretrizes assistenciais do SUS. Sabemos que o ideal seria cada unidade de saúde contar com sua equipe de saúde bucal, porém, não é a realidade da nossa rede o que dificulta a logística e a adesão do cuidado.

[1] Enfermeira e Gerente das Unidades de Saúde Viçosa e Lomba do Pinheiro
[2] Enfermeira da Unidade de Saúde Viçosa
[3] Cirurgiã-dentista da Unidade de Saúde Viçosa
[4] Enfermeira da Unidade de Saúde Lomba do Pinheiro

Rede de Saúde Divina Providência